



A Influência da Afetividade na Educação Infantil e o olhar Docente

Larissa da Silva Felix¹; Geraldo Martins de Oliveira Júnior²

Resumo: O sentimento afetivo faz parte da nossa história de vida, essencial no desenvolvimento tanto psicológico quanto cognitivo e social da criança, e devido a isso deve se fazer presente em cada momento e lugar. Na primeira etapa da educação básica, principalmente, esse sentimento se faz essencial, visto que é para os pequenos, um momento marcado por angústias, medo e insegurança de estar em um meio social diferente do que está habituado a viver. Desta maneira, este trabalho teve por objetivo identificar a relevância, bem como a influência da afetividade no desenvolvimento e relação entre indivíduos para o ensino e aprendizagem. Foi utilizado uma metodologia bibliográfica de cunho qualitativo, utilizando referencial teórico específico, investigando a importância do afeto na vida das crianças, o olhar de teóricos sobre a temática e a contribuição do afeto no processo de ensino e aprendizagem, especificamente durante a educação infantil. Para analisar o olhar docente sobre a temática foi realizado um estudo de caso com questionário direcionados a professoras da educação infantil, contando com a participação de 4 docentes, as quais apresentam suas concepções sobre afetividade, quanto a importância e influência para o desenvolvimento da aprendizagem, bem como para se ter uma boa relação entre professor, aluno e colegas. A partir dos conhecimentos adquiridos, das observações realizadas dentro do referencial e através da pesquisa de campo, destaca-se que o processo afetivo é um instrumento pedagógico que vai além da relação professor-aluno, englobando tudo que o rodeia, nesse contexto, essa relação deve ser baseada na cumplicidade, amizade e segurança, para que as crianças se sintam acolhidas, aceitas e motivadas no espaço que se encontram.

Palavras-Chave: Afetividade. Desenvolvimento cognitivo. Aprendizagem.

¹ Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central (FACHUSC). larissafelix0813@gmail.com;

² Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). geraldo.martinsj@ufpe.br.

The Influence of Affectivity in Early Childhood Education and the look teacher

Abstract: The affective feeling is part of our life story, essential in the psychological, cognitive and social development of the child, and due to this it must be present in every moment and place. In the first stage of basic education, especially, this feeling is essential, since it is for the little ones, a moment marked by anguish, fear and insecurity of being in a different social environment than they are used to living. In this way, this work aimed to identify the relevance, as well as the influence of affectivity in the development and relationship between individuals for teaching and learning. A qualitative bibliographic methodology was used, using a specific theoretical framework, investigating the importance of affection in children's lives, the perspective of theorists on the subject and the contribution of affection in the teaching and learning process, specifically during early childhood education. To analyze the teaching perspective on the subject, a case study was carried out with a questionnaire aimed at teachers of early childhood education, with the participation of 4 teachers, who present their conceptions about affectivity, regarding the importance and influence for the development of learning, as well as to have a good relationship between teacher, student and colleagues. From the acquired knowledge, the observations made within the framework and through field research, it is emphasized that the affective process is a pedagogical instrument that goes beyond the teacher-student relationship, encompassing everything that surrounds it, in this context, this relationship it should be based on complicity, friendship and security, so that children feel welcomed, accepted and motivated in the space they are in.

Keywords: Affectivity. Cognitive development. Learning.

Introdução

A afetividade não está relacionada somente ao afeto, amor, carinho, mas também ao cognitivo, ou seja, a maneira como o indivíduo é afetado por questões externas, se de maneira positiva ou negativa. Isso influenciará diretamente em sua aprendizagem, pois quando se trata de algo agradável, que chama atenção e desperta interesse, conseqüentemente, o aluno terá mais vontade em aprender, já, se no ensino, o professor não se atenta a essas questões, não tem o cuidado em como se comunicar com seu estudante, além de não haver uma boa relação entre aluno e professor, a aprendizagem não se desenvolverá de forma efetiva.

Diante disso, a escolha do tema justifica-se por entender que a afetividade aliada ao desenvolvimento de aprendizagem na instituição escolar, pode ser a base fundamental para a primeira formação da criança. Os problemas relacionados à afetividade e aprendizagem, vão desde a dificuldades de linguagem e baixo rendimento escolar, até a poucas habilidades sociais.

Isso porque é ela quem representa a energia que direciona e motiva o aluno ao ato de aprender, e a relação entre esses dois pontos tem influência fundamental que garantem um ensino de qualidade, além de contribuir na formação da criticidade, solidariedade, criatividade e felicidade.

Contudo, a presente pesquisa tem por objetivo principal, identificar a relevância, bem como, a influência da afetividade no desenvolvimento e relação entre indivíduos para o ensino e aprendizagem.

O processo afetivo no desenvolvimento humano

O afeto acompanha o indivíduo em todos os momentos de sua vida. É um fator muito importante capaz de determinar o modo com o qual as pessoas visualizam o mundo, onde todos acontecimentos vivenciados trazem recordações e experiências memoráveis, que influenciam de alguma forma o seu desenvolvimento, seja ele positivo ou negativo, como nos diz Almeida e Mahoney (2007), ao falarem que para Wallon (1979) afetividade “refere-se a capacidade, à disposição do ser humano de ser afetado pelo mundo externo e interno por meio de sensações ligadas à tonalidades agradáveis ou desagradáveis”.

Por isso, cada estímulo emocional, seja ele de qual valor for, define como o sujeito pode agir perante as problemáticas vividas em seu cotidiano, esse processo cognitivo faz-se necessário para a construção da identidade de todo cidadão.

Tavares et al. (2019) em seu artigo sobre afetividade, dizem que os seres humanos vivem em constante alteração comportamental motivados por fatores relacionados ao sentimento, ao físico e ao intelectual, destacando a afetividade como principal no desenvolvimento da cognição e na construção do sujeito.

Com isso, é possível notar que a afetividade não está presente somente quando a criança é recém nascida ou pequena e precisa de cuidados constantes, mas, sim, ao longo de toda a vida do ser, na sua formação mental e social, manifestada através da emoção, da paixão, do sentimento, dos interesses, mas não somente a isso, Arantes (2003) em seu livro: afetividade na escola, nos lembra que “para Piaget, a afetividade não se restringe as emoções e aos sentimentos, mas engloba também as tendências e a vontade”.

Ou seja, a afetividade é tão importante que a sua influência atinge não somente os sentimentos e emoções, como também, a partir dela, o indivíduo desenvolve a sua apreciação, seja ela positiva ou negativa, ao objeto em descoberta.

Ademais, o sentimento afetivo faz parte da nossa história de vida, essencial no desenvolvimento tanto psicológico, quanto cognitivo e social da criança. É necessário um olhar afetuoso para entender a realidade do próximo, pois uma pessoa afetuosa tem condições melhores de lidar consigo mesma e com os outros.

Afetividade segundo Piaget

Para Piaget (2014) não se pode separar funções cognitivas, ligadas ao desenvolvimento da aprendizagem, das funções afetivas, relacionadas a forma como concebe e como é afetado pelo objeto, pois quando estamos em descoberta de algo novo, por exemplo, uma nova receita, começamos com um interesse que impulsiona ao querer fazer, mas ao decorrer do processo, esse interesse pode mudar ao ser afetado com resultados negativos de insatisfação ou desânimos por não sair como o esperado. Da mesma forma, a partir da percepção de um lindo avião de papel que a professora consegue fazer, o aluno é afetado pelo desejo de tentar criar o seu próprio, e consegue com o auxílio do docente. No primeiro caso, há impacto negativo na aprendizagem, o resultado não saiu como planejado, enquanto no segundo exemplo o impacto é positivo, pois a ação do professor despertou na criança a vontade do querer aprender a fazer.

Assim, segundo Piaget (2014) “Não existe um estado afetivo puro, sem elementos cognitivos”. E em seus estudos Arantes (2003) também reforça a ideia de que para o autor “a afetividade interfere constantemente no funcionamento da inteligência, estimulando-o ou perturbando-o, acelerando-o ou retardando-o”.

Porém, o autor supra citado diz que a afetividade e a aprendizagem apesar de andarem juntas, a primeira age no cognitivo como forma de possibilitar com que ele se desenvolva, evolua, vá avante, mas sem interferir na sua estrutura. Ou seja, sem interferir na forma como concebemos o conhecimento.

Para chegar a um objetivo, o sujeito estabelece metas e traça meios para alcançá-lo. Dentro das contribuições de Piaget (2014) a meta é um desejo motivado pela afetividade, mas como a meta por si só não é suficiente para alcançar o objetivo, o cognitivo deve agir favorecendo a ação motivada sempre pelo afeto na clareza do interesse constante em aprender.

Trazendo esse raciocínio para sala de aula, é possível perceber que se faz imprescindível enxergar que a aprendizagem é concebida numa relação constante entre o sistema afetivo e cognitivo, sendo que, na ausência do primeiro, não há a energia impulsionadora, e na ausência do segundo, não há como consolidar a ação. Com isso, na medida em que se aumenta o afeto,

consequentemente, se aumenta o desenvolvimento cognitivo, corroborando numa aprendizagem significativa, que de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017):

A aprendizagem significativa ocorre quando uma nova ideia se relaciona aos conhecimentos prévios, em uma situação relevante para o estudante, proposta pelo professor. Nesse processo, o estudante amplia e atualiza a informação anterior, atribuindo novos significados a seus conhecimentos. (BRASIL, 2017, n.p).

Conhecimentos esses que levem em consideração os pressupostos prévios do estudante, permitindo o desenvolvimento da aprendizagem de forma ativa, participando e se expressando, pois só um conhecimento que desperte interesse no aluno será introduzido significativamente. Posto isso, quando o docente pratica a escuta ativa do aluno e busca formas para que o ensino seja interessante, nesse momento ele está agindo afetivamente.

Em suma, o despertar ao interesse por algo novo vem da afetividade, de como esse algo afeta o indivíduo, se positivamente, influenciará o cognitivo a trabalhar mais em busca de compreender, porém, se é afetado negativamente, o cognitivo sentirá dificuldades na aprendizagem.

Afetividade na educação infantil

Primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil objetiva o desenvolvimento integral da criança, em seus aspectos físicos, psicológico, intelectual, social, atuando de forma a complementar à educação familiar, como destaca a BNCC (BRASIL, 2017).

A inserção na creche ou pré-escola possibilitará a criança a conhecer e viver em um meio social que não seja o da sua família, significa dizer também que é o momento em que os pequenos se separarão do seu primeiro vínculo afetivo. Esse é um período que, pelas crianças, é marcado por frustrações, medo e insegurança. Também é o momento da descoberta, de vivenciar novas experiências a cada dia. Por isso, é importante que no ambiente escolar elas possam receber afeto, para que assim se sintam bem, ouvidas e queridas por todos, passando a enxergar a escola como um local divertido e acolhedor.

A escola tem a obrigação de cuidar desse ser indefeso e inocente, assim como nos orienta o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI, 1998) ao destacar como são compreendidos tais cuidados.

São compreendidos como aqueles referentes à proteção, saúde e alimentação, incluindo as necessidades de afeto, interação, estimulação, segurança e brincadeiras que possibilitem a exploração e a descoberta. (RCNEI, 1998, p.18).

O cuidar e o educar andam juntos nessa trajetória, possibilitando ao indivíduo o atendimento a todas as suas necessidades básicas, e dentre todas as compreensões, está presente o afeto, indispensável principalmente quando se trata do cuidado com o outro.

No ato de ensinar, o educador precisa estar ciente que a escola não deve alfabetizar somente no sentido de ensinar a ler e escrever. Na educação infantil, principalmente, que é a base do desenvolvimento integral do indivíduo, onde irá se conhecer e respeitar a si mesmo, para assim respeitar o outro, é imprescindível o trabalho com o lado afetivo e emocional. Nessa perspectiva, Saltini (2022) fala que:

Prioritariamente devemos alfabetizar o indivíduo para ler objetos e palavras ditas e pensadas e, depois, entender palavras escritas, o que as letras podem compor. É este tipo de alfabetização que devemos buscar, de relações, comunicações e compreensões”.(SALTINI, 2022, n.p).

Isso se faz necessário para que assim a criança tenha condições de se relacionar bem com todos ao seu redor, e, paralelamente a esse desenvolvimento, o ato de alfabetizar em si, pois como Piaget (2014) destaca em seus estudos, a afetividade anda lado a lado com a inteligência, e que sem o outro não haverá aprendizagem significativa.

Ainda, quando não se trabalha o afeto em sala de aula, a criança pode crescer carente dessa função e se transformar em um adulto frustrado, com problemas emocionais e psicológicos. É por isso que Saltini (2022) diz: “as escolas deveriam entender mais de seres humanos e de amor do que de conteúdos e técnicas educativas”. Visto que, antes de tudo, precisamos ser humanos, a sociedade necessita cada vez mais de cidadãos que saibam se relacionar e conviver com o próximo.

Rocha e Moura (2019), em seu estudo sobre a especificidade do professor na educação infantil, afirmam que o professor, além de ser o elo entre a criança e o conhecimento, também é responsável por criar possibilidades de aprendizagem, e para isso ele precisa estar sempre interessado em conhecer seus alunos, identificar seu nível de aprendizagem, dificuldades, gostos, ou seja, tudo aquilo que auxilia ou dificulta o aprender do indivíduo. O docente deve acolher seus alunos cada qual com suas especificidades, e ser o facilitador da aprendizagem, aprendendo com seus alunos através de sua realidade dentro do seu convívio familiar, e, a partir do desenvolvimento cognitivo e afetivo, o aluno aprenderá com seu professor dentro da sala de aula, havendo sempre essa troca de saber entre professor e aluno.

Para Piaget (2014) o período que vai dos 2 aos seis anos de idade é vista como a etapa mais importante, porque é nessa fase que ocorrerá grandes transformações, tanto no psicológico quanto no físico, emocional e social.

Isso porque na educação infantil, a criança irá criar laços com outras pessoas de sua idade e em outro meio social que não seja sua família, juntamente com o docente. É partindo dessa interação que ela irá descobrir a si própria e o meio que está inserida, como é apresentado no pensamento de Santos e Oliveira (2018) ao destacarem f que:

Ao adentrar na educação infantil, a criança inicia o vínculo com a figura do professor, pois, até então, suas relações são estabelecidas em maior parte no contexto familiar. O professor, para construir vínculo com a criança, parte, então, de uma relação de respeito e valorização do outro, dos seus conhecimentos adquiridos e interesses para entender o que esse outro sabe, bem como suas necessidades e dificuldades. (SANTOS; OLIVEIRA, 2018, p.26).

Para tanto, o ambiente escolar também interfere na aprendizagem da criança e na relação afetiva entre professor e aluno, favorecendo numa aprendizagem significativa, na medida em que se leva em consideração o respeito, o escutar e o cuidar, favorecendo para que as crianças se sintam seguras no ambiente e protegidas por todos que a cerca. Nesse contexto, também se destaca a importância da presença familiar na vida escolar, acompanhando e ajudando no desenvolvimento do seu filho, fazendo com que ele se sinta influenciado à aprendizagem, e assim, consiga se desenvolver integralmente.

Em suma, para que a criança possa ter um convívio harmonioso, é indispensável um ambiente acolhedor, afetivo, educativo e estimulador, com profissionais qualificados que venham a reconhecer e acompanhar esse aluno no processo de ensino aprendizagem, para que se tornem ativos na construção do próprio conhecimento. Conforme Silva (2018, p.16), o alvo da escola é levar o aluno ao conhecimento utilizando-se da afetividade para seduzi-lo, independente de qual método é praticado para o ensino. E, em relação ao professor, Mariano (2016), diz que se o professor se utiliza do afeto e é carinhoso com seus alunos, facilita a aprendizagem dos pequenos, trazendo toda sua concentração e interesse para a aula, para o conteúdo, tornando o momento de aprendizagem algo seguro e livre para as crianças se desenvolverem.

Tendo em vista todas essas discussões, constata-se a presença do afeto em toda fase de nossa vida e o poder que ele tem em nosso pensamento, podendo influenciar nossa forma de pensar e agir sobre um objeto em descoberta ou acontecimentos a nossa volta.

Metodologia

A metodologia utilizada para o embasamento teórico foi exclusivamente bibliográfica e de cunho qualitativo, utilizando referencial teórico específico, investigando a importância e a influência da afetividade no ensino-aprendizagem para alunos da educação infantil, bem como a relação da afetividade com o processo cognitivo.

Na construção desse trabalho foi utilizado site de pesquisa Google Acadêmico (<https://scholar.google.com.br/?hl=pt>), que serviu de facilitador no processo de seleção de trabalhos relevantes e de autores que abordaram a temática da afetividade, principalmente na primeira etapa da educação básica.

E para obtenção dos resultados sobre o olhar docente em relação ao afeto em sala de aula, foi realizada uma pesquisa etnográfica previamente estruturada em questionário com 4 perguntas dissertativas com professores que lecionam na educação infantil.

Para Ana e Lemos (2018) “as pesquisas qualitativas proporcionam ao pesquisador uma melhor visão sobre determinado contexto e/ou problema”. Ou seja, permite ao pesquisador uma melhor investigação sobre a área de pesquisa. E segundo os mesmos autores, a pesquisa etnográfica vem como complemento para a pesquisa qualitativa sendo utilizada na coleta de dados auxiliando na análise do aporte teórico.

Resultados e Discussão

Para entendermos o olhar docente sobre a temática, foi realizada uma entrevista com professoras da educação infantil, as quais serão chamadas, respectivamente de: professora 1, professora 2, professora 3 e professora 4.

A professora 1 tem 44 anos de idade e atua na educação infantil há 25 anos; a professora 2 tem 44 anos atua há 2 anos nessa etapa da educação infantil; a professora 3 possui 46 anos e está atuando pela primeira vez na educação infantil e a professora 4 tem 38 anos e também é a primeira vez q atua nessa etapa da educação básica. Todas possuem formação em pedagogia com especialização em psicopedagogia.

Para início foi questionado sobre o que é afetividade, segundo o olhar das docentes. Nas falas percebe-se que a afetividade é apresentada como algo que vai muito além do carinho, visto como condição para um bom convívio social e desenvolvimento integral da criança.

“São bons sentimentos, boas atitudes que temos e vivenciamos na sociedade e principalmente nos grupos que estamos inseridos”. (Professora 1).

“É um dos princípios que favorece a aprendizagem e o desenvolvimento cognitivo fazendo com que a criança aprenda através da interação e sentimentos”. (Professora 2).

“Para mim afetividade significa tudo que é real, ou seja, verdadeiro e legítimo”. (Professora 3).

“É algo que vai além de carinho. É uma relação de confiança, de respeito mútuo entre ambas as partes”. (Professora 4).

É nessa mesma linha de pensamento que segue Piaget (2014) ao dizer que a afetividade não se resume ao contato físico, mas também a maneira como o ser é afetado por tudo que o envolve. Mariano (2016) diz que “no período que compreende a idades de 2 a 5 anos a criança está em processo de formação e amadurecimento, fatores que não serão alcançados de forma efetiva caso a criança não se sinta segura para ser ela mesma e se expressar das mais diversas formas”.

A educação infantil é a base de toda caminhada educacional, é o momento da descoberta para além do que está habituado a viver, do meio social que está inserida. Também é para as crianças, um momento de medo do novo, insegurança por entrar em um lugar com pessoas desconhecidas, e, é aí, nesse momento, que se deve ter a conquista da confiança para que assim passem a se sentir seguras. Nessa perspectiva, o afeto se faz indispensável.

Ao serem questionadas sobre qual a importância do afeto em sala de aula, é possível enxergar na visão das professoras essa atenção.

“Proporcionar a interação entre aluno e professor, tornar o ambiente prazeroso e com isso facilitar o processo de ensino aprendizagem”. (Professora 1).

“Desenvolver a motivação, a aprendizagem e a disciplina, se torna uma conquista expressiva para o autocontrole da criança e o bem-estar no ambiente”. (Professora 2).

“É muito importante, porque tudo depende do outro: tanto o afeto como o carinho. Os dois andam juntos”. (Professora 3).

“A afetividade é indispensável na sala de aula, principalmente nas turmas de educação infantil, onde a criança precisa ver no seu professor uma pessoa que irá cuidar e proteger ela, pois não é fácil para a criança deixar o conforto e segurança do seu lar para conviver com pessoas estranhas por 4 horas, é aí que entra a afetividade. No início sempre há muito choro, mas aos poucos vai se formando essa relação de afetividade, que nada mais é do que respeito,

carinho e confiança, que são indispensáveis tanto no processo de adaptação, como para a aprendizagem”. (Professora 4).

No cenário pedagógico o professor que se utiliza do afeto e do carinho pode atrair o interesse do aluno para a aprendizagem, deixando assim de lado aquele autoritarismo pedagógico, que desconsidera o lado afetivo e emocional da criança. Dessa forma o professor deve procurar saber mediar a afetividade na sala de aula. O afeto não é algo quantificável, mas é visível quando é demais e quando está faltando. Além disso, o afeto cria um espaço de descontração e naturalidade, onde a criança se sente mais segura e livre para realizar suas atividades. (MARIANO, 2016, p. 23)

Não há como criar uma relação de segurança se não se utiliza do afeto para isso. Com ele, sim, a criança vê no professor uma pessoa próxima, que se importa com seus sentimentos, que a leva a um mundo desconhecido e lhe apresenta o conhecimento de forma prazerosa.

Ao serem questionadas se na opinião delas existe relação entre afetividade e desenvolvimento cognitivo, obteve-se as seguintes respostas:

“Sim. Quando a criança recebe carinho, atenção e amor a aprendizagem acontece com facilidade, pois ela fica mais atenta e motivada.” (Professora 1).

“A afetividade tem um papel definitivo no processo de aprendizagem do ser humano, porque está presente em todas as áreas da vida, instigando, acima de tudo, o desenvolvimento cognitivo”. (Professor 2).

“Com certeza, as crianças adquirem conhecimentos no decorrer de suas vidas”. (Professora 3).

“Sim! Para se desenvolver a criança precisa de interação com outras pessoas, e essa troca de experiência se dá geralmente por meio da afetividade, pois precisa ser prazerosa para a criança, por isso, geralmente quando as crianças são bem pequenas tendem a imitar as mães, porque o vínculo afetivo é maior, e para ela tudo o que a mãe faz passa a ser importante, até mesmo coisas simples como usar um salto alto, passar um batom ou colocar um brinco”. (Professora 4).

Em diferentes visões há algo em comum: a relação do afeto com a cognição. É importante ver que há essa compreensão no olhar das docentes, visto que, de acordo com Piaget (2014) não se pode separar afeto de cognição, porque os dois andam juntos, um influenciando o outro.

No que tange a como o afeto é manifestado em sala de aula as professoras responderam que:

“Nas atitudes das crianças, do professor e no desenvolvimento e participação nas atividades propostas e executadas na sala de aula”. (Professora 1).

“Através da atenção às crianças, oferecer palavras, gestos e atitudes de incentivo, dar voz as crianças e valorizá-las, vinculando os conteúdos com a realidade da criança.” (Professora 2).

“Através da convivência com os demais da sala de aula”. (Professora 3).

“De diversas formas, uma delas e que eu considero o primeiro passo, é quando acaba o choro, isso significa que a criança já está desenvolvendo o vínculo afetivo com seu professor, ela começa a confiar e a estabelecer uma relação de amizade e carinho com o professor, para que essa relação afetiva se concretize é importante que o professor escute a criança e valorize cada avanço por menor que ele seja, faça com que a criança se sinta importante e diga não quando julgar necessário. (Professora 4).

Completando os pensamentos das professoras, Tavares (2019) vem dizer que:

A afetividade deveria estar presente tanto na relação entre professor e aluno quanto no planejamento, nas estratégias, na forma de avaliar, no compartilhamento das responsabilidades, no acompanhamento sistemático dos estudantes, buscando sempre a melhor forma de expor e de ensinar os conteúdos, levando-se em consideração as condições, as limitações, as potencialidades de cada um, gerando sempre harmonia e o interesse pelo conhecimento. (TAVARES *et al.*, 2019, n.p).

Nos mínimos detalhes o afeto necessita estar presente, desde o planejamento, perpassando a execução e chegando até a forma de avaliação, ou seja, em cada momento da sala de aula é preciso afetividade, o cuidado em como o outro será impactado pelos acontecimentos externos, principalmente quando o outro é uma criança que está em processo de desenvolvimento e formação.

Considerações Finais

Como podemos observar, a afetividade está presente em tudo e influência em cada aspecto citado. Começamos falando da sua importância no desenvolvimento humano. A partir das análises dos teóricos, percebeu-se que a sua ausência pode levar a criança a se transformar em um adulto carregado de problemas emocionais e mentais, que, conseqüentemente, acarretam em problemas físicos. Em seguida, o teórico Piaget nos mostra que afetividade e inteligência

andam lado a lado, influenciando uma a outra e sendo impossível a existência do desenvolvimento da primeira na ausência da segunda e vice-versa.

Posteriormente, outros pesquisadores discutem sobre a afetividade na educação infantil trazendo o tema para o ambiente escolar, ambiente esse responsável pela formação cidadã do indivíduo. Nele, conclui-se que se faz imprescindível a presença da afetividade para o desenvolvimento emocional, cognitivo e social da criança, bem como, discute o papel do professor nesse processo, sendo ele o contato direto dos alunos e responsável por mediar o conhecimento em prol da formação integral do ser.

Um professor afetuoso é aquele que pratica a escuta do seu aluno, o motiva em momentos de desânimo, reconhece e incentiva ainda mais em cada conquista, põe disciplina na sala, busca estratégias para despertar no aluno o interesse na aprendizagem, no conteúdo e atividades trabalhadas.

Por fim, conclui-se, a partir da pesquisa de campo realizada com professoras sobre a temática, que a ausência do afeto gera consequências na aprendizagem e desenvolvimento da criança, visto que é fator indispensável na relação com o outro, principalmente na educação infantil, etapa de descobertas, desenvolvimento e separação do meio familiar.

Referências

ALMEIDA, L. R.; MAHONEY, A. A. (org.). **Afetividade e aprendizagem: contribuições de Henri Wallon**. São Paulo: Loyola, 2007.

ANA, W. P. S. ; LEMOS, G. C. Metodologia científica: a pesquisa qualitativa nas visões de Lüdke e André. **Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar**. Mossoró, v. 4, n. 12, 2018.

ARANTES, V. A. **Afectividade na escola: alternativas teóricas e práticas**. Brasil: Summus. 2003.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, MEC/SEF, 1998.

MARIANO, A. O. M. **Afetividade na educação infantil**. 2016. Disponível em: <http://www.bdm.unb.br/handle/10483/20253>. Acesso em: 03/09/2020.

ROCHA, M. A. R.; MOURA, R. F. S. Educação Infantil e Afetividade: Reflexões sobre suas Implicações para o Desenvolvimento da Autonomia das Crianças. **Seminário Nacional e Seminário Internacional Políticas Públicas, Gestão e Práxis Educacional**, Vitória da Conquista – Bahia, v. 7, n. 7, p. 3444-3459. 2019. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/229304198.pdf>. Acesso em: 24/08/2020.

SALTINI, C. J. P. **Afetividade e inteligência**. Wak, 2022.

SANTOS, T. E.; DE OLIVEIRA, F. A. A. Importância da Afetividade na Educação Infantil: Discussões no Campo da Psicopedagogia. **Revista UniAraguaia de Pós-Graduação**, Goiânia-GO, v. 1, n. 1, p. 21-31, 2018.

SILVA, A. C. S. Afetividade e aprendizagem na educação infantil. **Revista de Trabalhos Acadêmicos da FAM**, Americana, SP, v. 4, n. 1, 2018.

PIAGET, J. **Relações entre a afetividade e a inteligência no desenvolvimento mental da criança**. Tradução de Doralice B. Cavenaghi. Rio de Janeiro, RJ: Wak, 2014.

TAVARES, M. E. P. A.; SOUZA, M. J. A.; LIMA, M. X. DE M.; COUTINHO, D. J. G. Afetividade: fator indispensável à aprendizagem. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 5, n. 11, p. 25710-25717, 2019. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/ojs/index.php/BRJD/article/view/4729>. Acesso em: 23/09/2022.



Como citar este artigo (Formato ABNT):

FELIX, Larissa da Silva; OLIVEIRA JÚNIOR, Geraldo Martins de. A Influência da Afetividade na Educação Infantil e o olhar Docente. **Id on Line Rev. Psic.**, Dezembro/2022, vol.16, n.64, p. 25-37, ISSN: 1981-1179.

Recebido: 01/11/2022;

Aceito 07/11/2022;

Publicado em: 30/12/2022.